

EDITORIAL

Caros leitores da *Último Andar*,

A edição 24 se inicia com a entrevista realizada por Clarissa De Franco, membro do corpo editorial da UA, com o teólogo italiano Vito Mancuso. Por ocasião de uma aula inaugural ministrada no programa de pós-graduação de Ciências da Religião da PUC-SP, o autor respondeu a questões que dizem respeito a laicismo, ateísmo e verdade religiosa, numa perspectiva bastante antropológica, que busca dialogar com temas caros – principalmente - à cultura europeia.

Abrindo a seção de artigos, Érico Tadeu Xavier reflete sobre a apologia como característica presente na expansão do cristianismo, enfatizando a ação de Justino. Com os cristãos contemporâneos àquela figura, posta como mártir do cristianismo nascente, a adesão religiosa deixa de ser unicamente uma questão revelada para assumir características filosóficas.

Ao mesmo tempo, para o filósofo Gabriel Marcel, essa explicação de Deus se dá como problema filosófico. Genival Oliveira Carvalho busca, a partir da obra do filósofo, falar da postura humana diante de Deus - posto que não pode ser submetido a experiências de verificação, e conseqüentemente não pode ser negado ou afirmado, mas apenas “experimentado”.

Ainda sobre as situações da religião europeia, trazemos o artigo de Marco Antonio Barroso sobre as influências do Grupo de Coppet na formação de Benjamin Constant. Aceitando sua influência iluminista, mas não prestando estrita conformidade a ela, concebe uma religião fundamentada, sobretudo, na interioridade e na experiência pessoal.

Deixando o território europeu, mas ainda sob sua perspectiva, temos o artigo escrito por Jane Rodrigueiro. Nele, a autora investiga as concepções identitárias brasileiras presentes na obra de Debret. Em meio a imagens e textos, o pintor francês

buscou retratar o cotidiano da cidade do Rio de Janeiro do século XIX, principalmente no que diz respeito à prática escravagista – cenário que definirá o desenvolvimento da cultura afro-brasileira tão arraigada na religiosidade do Brasil.

Continuando o estudo da religião em cenário brasileiro, temos o artigo de Martinho Condini sobre Dom Helder Câmara e suas influências no cenário católico. Estudioso da trajetória de Dom Helder, o autor busca apontar suas influências desde o período de trabalho no Rio de Janeiro, passando por Olinda e Recife, até chegar à criação da CNBB e sua participação efetiva nos bastidores do Concílio Vaticano II.

O artigo de Clarissa De Franco conduzirá nossa atenção às origens psicológicas da religiosidade. Partindo do conceito winnicottiano de realidade transicional - intervalo entre a realidade subjetiva e aquela experimentada pela alteridade -, argumenta que a experiência estética da relação do bebê com a mãe seria o germen do sagrado em sua sensibilidade. Sugere que essa experiência seja anterior às representações ou concepções do divino - elas seriam, na verdade, fontes integradoras do self, que sequer precisariam ser convencionadas como "sagradas". Acrescenta que nossa cultura racionalista mitiga o potencial do símbolo, reduzindo-o ao significante - levando consigo a criatividade e a imaginação, veículos na experimentação da espiritualidade.

A seção de artigos se encerra com a rica colaboração de Elcio Verçosa Filho, nos trazendo uma meticolosa análise do pensamento de Evágrio Pôntico, asceta do deserto, sob uma perspectiva tanto filosófica quanto psicológica. Segundo o pensamento daquele monge cristão, o homem padeceria de oito doenças espirituais, que seriam posteriormente reinterpretadas como os sete pecados capitais. Essa pesquisa nos fornece subsídios para uma reflexão sobre o problema da natureza passional do indivíduo frente à sua inconsciência, tomando por referência a ideia de “pensamentos” - presença do mundo exterior na alma -, que guarda estreita relação com os “demônios” tratados por aquela figura do monaquismo cristão primitivo.

Os artigos são sucedidos por uma tradução do texto “Ateísmo em ascensão? Uma breve solicitação ao pensamento teológico” de Klaus Müller, feita por Sérgio Aguiar Montalvão, em que se aponta no neoateísmo um posicionamento, muitas vezes militante, que se quer iluminista e que caracteriza-se quase como uma antiteologia.

Por fim, Eduardo Meinberg Maranhão nos traz uma resenha do livro “Internet e espiritualidade: o despertar através das mensagens de e-mail”, de Valter Luís Avellar, a conferir importância às novas formas de práticas religiosas que, com o advento da tecnologia, percebemos aparecer no mundo atual e reconfigurar a sociedade.

...

Tendo a presente edição da revista seguido seu espectro temático convencional - ou seja, pesquisas variadas, mas norteadas sob o objeto “religião” em perspectiva acadêmica -, as próximas edições (previstas para 2015) experimentarão ainda maior especificidade, propondo os seguintes temas dentro da Ciência da Religião:

UA 25: “Religião, Literatura e Arte: possibilidades de diálogo”

UA 26: “Ateísmos: perspectivas e tendências”

Convidamos os acadêmicos com pesquisas nessas áreas a nos enviar seus artigos, resenhas e traduções, a “rechearmos” estes números temáticos com tais investigações. Continuaremos, é claro, recebendo textos de outros temas, desde que pertinentes à Ciência da Religião e condizentes com critérios propostos na revista, tanto em forma quanto em conteúdo. Em <http://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar> o leitor encontrará as normas de formatação a serem seguidas, nosso contato, bem como outras orientações e informações sobre a revista. A *Último Andar* também tem seu canal nas redes sociais em <https://www.facebook.com/revistaultimoandar>, onde transmitiremos avisos, novidades, e resgataremos pesquisas já publicadas no portal.

Sem maiores ensejos, sintam-se convidados a colaborar com as edições futuras, e sejam igualmente bem-vindos à presente leitura.

Comitê Editorial